

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## História: espaços, poder, cultura e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Denise Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS


Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO


Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX


Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018


Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

### **CAPÍTULO 7..... 76**

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

**CAPÍTULO 8..... 87**

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

**CAPÍTULO 9..... 100**

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>


**CAPÍTULO 10..... 107**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro


Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

**CAPÍTULO 11..... 118**

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ


Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

**CAPÍTULO 12..... 134**

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

**CAPÍTULO 13..... 149**

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva


Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

**CAPÍTULO 14..... 158**

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)


André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

**CAPÍTULO 15..... 176**

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA


João Carlos da Silva  
Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

**CAPÍTULO 16..... 189**

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA


Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

**CAPÍTULO 17..... 203**

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA


Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

**CAPÍTULO 18..... 216**

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO


Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

**CAPÍTULO 19..... 227**

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)


Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

**CAPÍTULO 20..... 250**

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

**CAPÍTULO 21..... 259**

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>272</b>
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822">https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>282</b>

# CAPÍTULO 4

## INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

*Data de aceite: 24/08/2021*

### **Webert Fernandes de Souza**

Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio  
Sustentável - UFMG  
Mestrando em Educação e Docência – UFMG

**RESUMO:** O presente trabalho pretende abordar as transformações no povoado de Inhotim, no município de Brumadinho, que resultaram na paisagem cultural do Instituto Inhotim, famoso museu de arte contemporânea e jardim botânico, mostrando ainda quais foram as rupturas e resistências dos habitantes locais, uma vez que a criação do Instituto Inhotim implicou em uma desapropriação territorial e histórica do antigo povoado de Inhotim. O texto faz alusão ao poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade que aborda a destruição de um edifício cuja memórias e lembranças permaneciam vivas na vida dos moradores. O principal elemento de recordação dos moradores eram os retratos na parede, assim como a comunidade de Inhotim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inhotim – Brumadinho – Retrato – Parede.

**ABSTRACT:** The present work intends to approach the transformations in the town of Inhotim, in the municipality of Brumadinho, which resulted in the cultural landscape of the Inhotim Institute, famous contemporary art museum and botanical garden, also showing what were the ruptures and resistance of the local inhabitants, since the creation of the Inhotim Institute resulted

in a territorial and historical expropriation of the former village of Inhotim. The text alludes to the poet Carlos Drummond de Andrade from Minas Gerais, who addresses the destruction of a building whose memories and memories remained alive in the lives of the residents. The main element of memory for the residents were the portraits on the wall, as well as the community of Inhotim.

**KEYWORDS:** Inhotim – Brumadinho – Portrait – Wall.

## INTRODUÇÃO

### **A comunidade do Inhotim**

Se não tivesse história  
se não tivesse estórias  
se não tivesse famílias  
se não tivesse festas  
se não tivesse artes  
e não tivesse dança  
senão tivesse luta e lutos  
se não tivesse nomes  
e não tivesse laços  
se não tivesse gente  
se não tivesse tristeza  
se não tivesse memória  
bastava um trator para esquecê-la.

### **Valdir de Castro Oliveira, ex-morador do povoado de Inhotim.**

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), no poema “Edifício

Esplendor”, aborda a destruição de um edifício cuja memórias e lembranças permaneciam vivas na vida dos moradores. O principal elemento de recordação dos moradores eram os retratos na parede, onde segundo Drummond *havia um retrato na parede / um espinho no coração, / uma fruta sobre o piano / e um vento marítimo com cheiro de peixe, tristeza, viagens* (2003, p.96). Em outra obra de Drummond, “Confidência de Itabirano”, o poeta mineiro mais uma vez faz alusão a relação memória e a fotografia onde ao retratar a saudades da sua cidade Itabira, diz que naquele momento Itabira é apenas uma fotografia na parede /Mas como dói. (2003, p.68).

Nesses poemas a visão a fotografia está ligada com a relação memória e tempo vivenciado: tanto o tempo quanto a memória são vistos como elementos que transfiguram a experiência vivenciada em um processo da construção dialética da história dessas pessoas. Conforme defende o filósofo e historiador francês Paul Ricoeur (1913-2005), “não temos outro recurso a respeito de referências ao passado, senão a própria memória” (RICOEUR. 2007, p.40). Conforme o autor, a memória está intimamente ligada à História, às experiências coletivas e às vivências individuais; indissociáveis e permeáveis pelas relações do tempo e do espaço; mutáveis, pois vivas, e imanentes, uma vez que representa o caráter daquilo que tem em si a sua própria essência e significado.

A expressão *Retrato na Parede*, de Drummond, foi utilizada como título da série de reportagens publicadas no jornal Tribuna da ASMAP<sup>1</sup>, durante os anos de 2005 a 2009, a fim de noticiar e questionar o desvanecimento da comunidade de Inhotim, situada no distrito de Conceição de Itaguá, também conhecido como Brumado, no município de Brumadinho, em Minas Gerais, no Brasil. Inspirada nos poemas, a série jornalística pretendia fazer um registro memorial do espaço que estava sendo transfigurado, principalmente a partir da abertura do Centro de Arte Contemporânea de Inhotim (CACI), em 2004, posteriormente nomeado Instituto Inhotim. Na reportagem, as fotografias encontradas do povoado de Inhotim foram consideradas elementos ativadores da memória, trazendo lembranças naqueles que vivenciaram a localidade no passado, determinando uma relação intrínseca entre memória e imagem, por meio do registro dos espaços que já não temos mais a disposição do nosso olhar.

---

1 O jornal Tribuna da ASMAP ou Tribuna circulou mensalmente em Brumadinho de 2005 a 2012 com tiragem média de 5.000 exemplares. Editado pela ASMAP – Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento do Vale do Paraopeba. Caracterizou-se por representar um projeto editorial independente e por discutir publicamente questões ambientais e projetos de desenvolvimento para a região, além de registrar e interpretar, através de reportagens e notícias, o cotidiano cultural e político do município, aumentando assim a disponibilidade informacional para a população





IMAGEM 01 - Reportagem da série “Retratos na parede”. Fonte: Jornal Tribuna, Edição nº 49, 2009, p.12.

Conforme nos relata Boris Kossoy:

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. (KOSSOY, 2001, p. 155)

O presente trabalho tem como objetivo rememorar a extinta comunidade de Inhotim, localizada em Brumadinho/MG, tendo como premissa o silenciamento acerca do desaparecimento da comunidade de Inhotim e de sua memória coletiva, outrora ocupante daquele espaço. Como afirma Ricoeur: *a busca da lembrança comprova uma das finalidades principais do ato de memória, a saber, lutar contra o esquecimento, arrancar alguns fragmentos de lembrança à “rapacidade” do tempo* (RICOEUR. 2007, p. 48).

A consolidação da proposta desta investigação iniciou-se a partir dos diálogos produzido no âmbito de ações realizadas pelo programa de educação patrimonial denominado “Redescobrimo Brumadinho”, um programa institucional de educação patrimonial de Brumadinho/MG. Criado no ano de 2015, esse programa, desenvolvido a partir de um projeto de políticas públicas voltadas ao patrimônio cultural da cidade, teve como um dos seus pilares reencontrar um novo olhar para distintos lugares de memória,

manifestações culturais e tradições, para além da identidade unívoca de reconhecimento local forjada a partir da fundação do Instituto Inhotim, em 2004.

A expressão “além dos muros do Inhotim” formou-se inicialmente a partir das visitas nas escolas municipais, onde nas conversas com alunos e professores apontava para a necessidade de se conhecer e redescobrir Brumadinho como algo muito além do Instituto. Apesar de reconhecer a importância cultural, econômica e turística do centro de arte contemporânea para com a cidade, diversas vozes da comunidade começaram a problematizar as questões de identidade local impostas pelo nivelamento da localidade a partir de um discurso unificado acerca de sua existência, nivelado apenas pela referência do Instituto Inhotim enquanto marco espacial e conceitual da localidade.

Os espaços transformam-se em lugar à medida que adquire definição e significados (TUAN, 1983), porém, esses sentidos não são fixos ou congelados, mas sujeitos às alterações inerentes ao tempo e às próprias transformações de uso. No entanto, a degradação ou o aniquilamento de lugares, paisagens naturais ou construídas, ou ainda espaços comunitários, denominado topocídio (PORTEUS, 1988), não pode ser desconsiderado no processo de compreensão, resgate ou reconstrução da memória das cidades, fundamental para a preservação das identidades locais. Por oposição e contraste, os conceitos de topocídio, de Porteus, e topofilia de Tuan (1980, 1983), serão utilizados como fundamentos conceituais para a análise das relações entre o povoado de Inhotim e o Instituto. Assim, este trabalho intenciona gerar uma análise acerca das relações possíveis entre a memória do povoado de Inhotim e a presentificação do centro de arte contemporânea e jardim botânico, o Instituto Inhotim, considerando a tensão dos fios que unem ambas histórias, bem como as articulações, ajustes e conflitos inerentes a esse processo. Conforme afirma Ricoeur (2007), as relações que se estabelecem a partir da busca da lembrança comprovam uma das finalidades principais do ato de memória, ou seja, a luta contra o esquecimento. A expressão “Retratos na Parede”, inspirada nos poemas de Carlos Drummond de Andrade, representa um registro memorial do espaço que foi transfigurado, mas cuja memória mantém-se viva na memória dos seus antigos moradores.

O presente trabalho buscou, por meio de matérias de jornais e fotografias, mostrar o processo topocídico de destruição da comunidade de Inhotim e a forma como os ex-moradores viam e veem o desvanecimento desse espaço. Uma das maneiras de demonstrar todo esse processo foi organizar as fotografias dos moradores e aquelas publicadas nos jornais locais.

Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e se continuam a fazer parte de uma mesma sociedade (KOSSOY, 2001, p.54).

Em suma, toda fotografia é objeto de um passado, pois cada momento vivido não se repete ou volta atrás. Sobre esse aspecto, o historiador Boris Kossoy relata que *a fotografia funciona em nossas mentes como uma espécie de passado preservado, lembrança imutável de certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marca do tempo* (2001, p.44). As fotografias da comunidade de Inhotim nos fornece subsídios para que o passado seja atualizado e reutilizado no presente. Quando os ex-moradores veem as fotografias do espaço transformado, essa foto se torna objeto de construção social, mediação e fonte histórica. Nesse sentido, as fotografias da extinta comunidade são uma importante fonte documental que nos servem enquanto documento para auxiliar na construção e reconstrução da memória coletiva local.

As imagens que contenham um reconhecido valor documental são importantes para os estudos específicos nas áreas da arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. (KOSSOY, 2001, p.54).

Esse trabalho de rememoração da comunidade de Inhotim, procurou associar a relação entre as fotografias e o processo de evocação da memória. Nesta ação, acreditamos que a conexão estabelecida entre a imagem e o registro oral não ocorre sem que o retrato não seja retocado. Retocar a memória não é falsear a memória, mas entender o quanto este elemento existe apenas a partir de questões subjetivas, impostas pela afetividade. Não permitir o esquecimento de lugares e de pessoas não significa congela-las nas paredes de um museu a partir da exposição de suas fotos ou depoimentos, mas permitir que o ato de contar e recontar, bem como vivenciar e revivenciar espaços mantenha esse processo vivo e presente no tempo e no espaço. Com base nesta pesquisa, procuramos compreender como ocorreu a série de acontecimentos que levaram ao sentimento de apagamento do povoado de Inhotim, e de que forma os registros fotográficos reacenderam uma perspectiva de não-apagamento, deslembração, esquecimento:

As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tentar sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência, da realidade que os originou (KOSSOY, 2001, p.21).

Metaforicamente, mostramos que a comunidade de Inhotim, se converteu em um retrato na parede, uma lembrança na memória do ex-moradores. Ainda que estejam simbolicamente nas paredes, essas fotografias mentais ou físicas contam muitas histórias, e as lembranças são revividas, os lugares que não existem mais podem ser revisitados e a pessoas reencontradas. As fotografias de Inhotim anterior ao Instituto eternizaram a extinta comunidade. Na sua obra *Não-Lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade*, o antropólogo francês Mac Augé, define duas categorias de espaços:

os “lugares antropológicos” e os “não lugares”. Este “lugar antropológico”, apontado por Augé, é fomentador de identidades e são relacionados e reconhecidos por seus moradores, enquanto espaço social, cultural e memorial de determinado grupo. Sendo:

Necessariamente histórico a partir do momento em que, conjugando identidade e relação, ele se define por uma identidade mínima. Por isso é que aqueles que nele vivem podem aí reconhecer marcos que não tem de ser objetos de conhecimento (AUGÉ, 1994, p.53).

Já, o “não lugar” seria um espaço sem relação com seu espaço exterior de forma:

Vê-se bem que por ‘não-lugar’ designamos duas realidades complementares, porém, distintas: espaços constituídos em relação a certos fins (transporte, trânsito, comércio, lazer) e a relação que os indivíduos mantêm com esses espaços. Se as duas relações se correspondem de maneira bastante ampla e, em todo caso, oficialmente (os indivíduos viajam, compram, repousam), não se confundem, no entanto, pois os não-lugares medeiam todo um conjunto de relações consigo e com os outros que só dizem respeito indiretamente a seus fins: assim como os lugares antropológicos criam um social orgânico, os não-lugares criam tensão solitária (AUGÉ, 1994, p.87).

O que seria então o Inhotim? Um lugar ou um não lugar? O Instituto Inhotim, ainda que resulte do fim da comunidade, *guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da vida, possível de ser captado pela memória, através dos sentidos e do corpo* (CARLOS, 2007, p. 14). O atual lugar Inhotim foi construído sobre a destruição de uma memória, mas isso não implica dizer que ele seria um não lugar sem significado para todas as pessoas. Esse novo lugar, que tem sido construído nos últimos quinze anos, é representado por relações estabelecidas de vivências, de saberes, de experiências, de contrastes e de conflitos. Esse lugar, que para muitos brumadinhenses ainda se torna distante no entendimento, na compreensão e nas relações, é algo muito significativo para o público de jovens que realizam atividades educacionais no espaço e dezenas de trabalhadores empregados.

Inhotim é um território de disputas. Para a construção da concepção da memória e de identidade, não há espaços que não sejam *disputados em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente com conflitos que opõem grupos políticos diversos* (1992, p. 205). Lembrar e esquecer são estratégias utilizadas pelos grupos em disputa, como também aponta Ecléia Bosi (1994). Ainda que predomine entre os brumadinhenses um estranhamento diante do que é o Instituto, há um antagonismo por uma parcela da população que vê nesse novo lugar um espaço de novos e significativos valores e impressões. E é justamente na narrativa dos moradores locais que esse discurso dicotômico aparece. Se perguntarmos apenas para os ex-moradores do extinto povoado o que o Instituto significa, um determinado retrato será desenhado, baseado em suas experiências pessoais relacionadas à expulsão do lugar; para grande parte da população da zona rural do município, encontraremos uma narrativa do “não lugar” Inhotim, pois o Instituto não produz significados palpáveis para esta população, ainda mais no que tange a compreensão acerca da arte exposta nesse

lugar; se perguntarmos para os jovens de Brumadinho, os moradores da região central e os empresários do ramo de turismo, “lugar” Inhotim se estabelece como um impulsionador econômico; para os visitantes externos, o Instituto estabelece um conexão diferente, própria do turismo cultural, mas que, eventualmente, desconhece a realidade local. Cabe pontuar que, muitos turistas, acreditam que a cidade de Brumadinho se chama Inhotim, numa inversão de identidade territorial. Quando nos remetemos ao lugar Inhotim não podemos pensar a construção da identidade como algo puramente individual ou coletivo, mas como uma permanente negociação entre indivíduo e sociedade. E não podemos pensar em algo pronto e definido; todo lugar é resultante de múltiplas identidades e, como afirma Stuart Hall (2005), a identidade torna-se uma ‘celebração móvel, formada e transformada continuamente em relações às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam.

Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2005, p.39)

Dessa forma, entende-se que a identidade formada nesse lugar é elaborada através de momentos históricos, dos símbolos, das tradições e das memórias, em um conjunto de elementos que representam experiências partilhadas pelo grupo (HALL, 2005, p. 31). O que implica em compreender que interagimos com o mundo que nos cerca, alterando nossa identidade e a identidade do mundo, pois esta não é fixa, imóvel ou estável; nem permanente, nem unificada, mas sempre em construção cultural e social. (HALL, 2005).

Historicamente, Instituto resultou da extinção da antiga comunidade e, por isso e pela identidade artística, ele foi definido como sendo a “estética do fim”. Da narrativa comunitária anterior, uma nova narrativa vinculada ao circuito das artes vem sendo construída, criando uma nova memória e gerando uma memória transfigurada em relação à memória anterior.

Na busca da compreensão desse lugar visto do outro lado da ponte, as reportagens, os textos e as entrevistas reorganizaram o território imaginário desta dissertação, com o intuito de tornar evidente uma memória que subsiste. Sua fragilidade, porém, não deve ser desprezada. Diante das grandes narrativas, os discursos subterrâneos nem sempre são ouvidos e, por essa razão, esta pesquisa se posiciona do lado da comunidade. Não há isenção no recorte e na metodologia proposta, nem tampouco na maneira que destacamos as vozes de nosso objeto de pesquisa, a população de Inhotim. Tal postura, não invalida, porém, os pressupostos e as análises apresentadas nesta pesquisa. Ao contrário, se valendo da ideia de narrar a história à contrapelo, expõe questões relacionadas à instalação do Instituto no município de Brumadinho que ainda não foram resolvidas; descobri a ideia hegemônica de uma fundação pacífica e permite a audição de vozes sociais dissonantes,

para além do mundo restrito da arte contemporânea.

Em *Território e pessoa: a identidade humana*, do geógrafo francês Augustin Berque, o autor relata uma experiência pessoal a partir de uma visita em do Marrocos, já adulto, onde passou alguns anos de sua infância. Ainda que ele tivesse passado muitos anos em regiões asiáticas, aquelas paisagens de infância do Marrocos nunca saíram da sua memória. Berque relata que, ao voltar à região, foi acometido por um forte sentimento topofílico, onde os espaços o conduziam a várias lembranças e sensações, e que, para ele, naquelas montanhas do Marrocos, o seu próprio pai tinha se tornado paisagem. Esse simbolismo de Berque mostra o quanto ele e seu pai tinham desenvolvido uma relação afetiva com aquele espaço e que, nem mesmo o tempo e a distância os fazia esquecer. Para ele, a paisagem se transforma em território humano e afetivo. Metaforicamente, Berque comparou seu pai com aquela paisagem, tornando visível os laços que as sociedades humanas estabelecem com os seus territórios (BERQUE, 2010, p. 15). Ampliando o sentido dessa metáfora, Berque usa o ideograma chinês *xian*, que significa “imortal”. Segundo a cultura chinesa, um imortal é um ermitão que se retira nas montanhas e estando lá se confundi com ela, tornando-se invisível, tornando-se também uma paisagem. O autor afirma que poderemos encontrar alguns vestígios do ermitão, mas não o encontraremos mais, já que, imortal, ele se tornará, doravante, invisível, fundindo-se com a paisagem.

Pensando na metáfora literária de Berque, podemos associar a comunidade de Inhotim como aquele ermitão da montanha chinesa, cujos vestígios que encontrarmos provam a sua existência, embora, devido ao Instituto, já não o vemos mais. O povoado de Inhotim tornou-se invisível e imortal. De fato, a comunidade não faz mais parte da paisagem concreta de Inhotim, mas se faz presente nos vestígios ainda presentes, nas falas, nos retratos das paredes, cheio de sentidos, memórias e histórias.

Dentre as várias discussões feitas sobre os “Inhotins”, a pergunta que sempre se faz presente é: *Que Inhotim almejamos? O que fazer agora, há mais de dez anos da fundação do Instituto Inhotim? Há algum Inhotim possível?*

Como todo a discussão proposta no presente trabalho permeia sobre a rememoração da extinta comunidade de Inhotim, temos que discutir o que fazer agora com o Inhotim que está posto, distinto do espaço anterior, mas permeado por ele.

Acreditamos que não é na busca de algum culpado (se é que há algum culpado), mas em uma construção permeada pelo diálogo entre a Instituição, a comunidade e o poder público local, que poderemos de fato estabelecer uma interlocução e uma interação entre os distintos atores. Esse lugar chamado Inhotim se apresenta como o palco da (re) produção das recordações enquanto reconhecimento ativo da memória coletiva e dos lugares de memória que, mesmo sem vestígios, são capazes de demonstrar conteúdos históricos, culturais e sociais incorporados nas paisagens urbanas ao longo do tempo. Negligenciar essa memória é apagar o passado construído nesse lugar.

Segundo Ricoeur (2007), ao abordar as narrativas historiográficas, relata que o

*dever de memória é o dever de fazer justiça, pela lembrança, a um outro que não o si* (RICOEUR, 2007, p. 101). Narrar as ações dessa comunidade é retirar do esquecimento sua memória. Diante disso, fica evidente que ao discutir um Inhotim possível temos que possibilitar aos ex-moradores um espaço da fala. Neste espaço, ainda hipotético, seria possível promover o encontro entre o “antigo” e o “novo” Inhotim, e o que se formou a partir das rupturas e das permanências. Considerando que *os Centros de Arte possuem o caráter educacional vinculado à sua própria origem, uma vez que, desde o início, se configuravam como espaços de pesquisa e ensino* (FALCAO, 2009, p.14), tornando-se necessário promover o contato do público com esses espaços, pois, *por meio dos objetos, o visitante pode se sensibilizar e se apropriar dos conhecimentos expostos, assim como compreender os aspectos sociais, históricos, técnicos, artísticos e científicos envolvidos* (MARANDINO, 2008, p.20). Essa relação dos Centros com a educação nos faz pensar na possibilidade de articulação do Instituto com os ex-moradores do povoado. Contudo, como exposto anteriormente, nenhuma ação deve congelar esta memória, esvaziando-a de sentido. É imprescindível a construção de uma ação interativa e não hierárquica, pautada pela interlocução, geradora de um processo educativo, de viés artístico e histórico, pautado pela problematização desse espaço e das suas memórias. Conforme afirma Marandino:

Do ponto de vista educacional, os Centros são espaços valiosos para a discussão de elementos relacionados à educação não formal, como a elaboração de estratégias de ensino e de divulgação da ciência e os processos de aprendizagem. Podem ser, assim, grandes parceiros para trabalhos direcionados à formação do professor e aos processos de ensino aprendizagem. (MARANDINO, 2003, p.76).

Acreditamos que o lugar atualizado Inhotim, enquanto um espaço museológico, pode promover o exercício da cidadania ao estimular a discussão com a cidade, trazendo contribuições para o ensino e pesquisa em Brumadinho. Visando uma aproximação com seu entorno, o Instituto criou em 2007 uma diretoria denominada “Diretoria de Inclusão e Cidadania (DIC)”, com o *compromisso com o desenvolvimento social da população de Brumadinho* (LOPES, 2013, p. 60). Ela “surgia como expressão do objetivo de fomentar projetos e programas que garantissem a acessibilidade, a interação e a inclusão social da população de Brumadinho e seu entorno” (LOPES, 2011, p.92). Segundo Rosalba Lopes, uma das ex-diretoras do setor de inclusão e cidadania, as reflexões e questionamentos gerados por esta diretoria, visavam conectar o CACI com seu entorno, tendo *como tarefa levar o Centro para a comunidade e trazer a cidade para dentro do Centro* (LOPES, 2013, p. 63). A mesma diretoria de inclusão e cidadania propôs, no ano de 2008, a criação de um centro de memória:

Com a ampliação do conceito, pensar a preservação do patrimônio cultural da região de Brumadinho em um Centro de Memória significa forçosamente contemplar todas suas variantes de suporte: edificações, espaços, documentos, imagens e palavras. Esses pressupostos conferem sentido à

construção do Centro Inhotim de Memória e Patrimônio como parte das ações desenvolvidas pela Diretoria de Inclusão e Cidadania e, ao mesmo tempo, representam uma singularidade do Centro de Memória em processo de implantação no interior do Instituto Inhotim (LOPES, 2013, p. 70).

Ainda segundo Rosalba Lopes, havia uma necessidade de se recuperar a memória de pessoas anônimas, sendo essa uma das atitudes fundamentais do centro de memória de Inhotim:

Nesse sentido, recuperar a memória das pessoas mais carentes, por vezes anônimas e escondidas nas comunidades rurais de Brumadinho é uma atitude fundamental para o Centro de Memória, que busca trabalhar com o conceito ampliado de patrimônio cultural, em que a noção de cultura ultrapassa a chamada cultura erudita e engloba também as manifestações populares ... Centro de Memória busca cumprir os objetivos do projeto inicial que pretendia avançar além da guarda e da preservação da documentação interna e **abarcando um conceito mais amplo de acervo que engloba as informações sobre a história e a cultura do lugar onde se edificou um Centro de arte contemporânea que não abriu mão de se integrar a seu ambiente** (LOPES, 2013, p. 70). Grifos nossos.

Um outro objetivo do Centro de Memória seria trazer informações sobre a história do lugar onde se edificou o Centro Inhotim. *Como discutir com comunidade e seu entorno o desaparecimento do povoado? O apagamento das memórias? Estaria o Instituto disposto a discutir seu papel em Brumadinho? Ouvir os ex-moradores?*

O Instituto precisa ser questionado e revisto enquanto lugar, o seu papel no entorno, pois como diria Lopes:

Inhotim é um centro de cultura que espalha arte contemporânea, produzida no mundo todo, por seus jardins e galerias, **mas e a cultura do lugar? O quê buscar sobre a cultura do lugar que abriga um Centro do porte do Inhotim? Onde buscar? Como registrar, incorporar, preservar?** (LOPES, 2013, p. 70). Grifos nossos.

Infelizmente, o caminho que poderia ser visto e discutido com CACI por meio da sua diretoria de inclusão e cidadania não foi realizado e não mais será, pois, o Instituto resolveu extinguir essa diretoria. E com ela suas ideias e propostas como o Centro de Memória, em 2014. O espaço que poderia atuar como articulador de discussão do lugar do Instituto com seu entorno, com os ex-moradores da comunidade e com os moradores da cidade de Brumadinho não mais existe.

Um *Inhotim possível* demandaria a rearticulação desta diretoria, onde a comunidade de Inhotim e os poderes públicos de Brumadinho pudessem discutir sua memória no local. Mesmo fundada a diretoria, o estabelecimento de um centro de memória a necessidade de se discutir o lugar Inhotim é fundamental pois, *para se entender o impacto do Inhotim na cidade de Brumadinho, é preciso conhecer sua história e suas características.* (LOPES, 2013, p.62).

Para os ex-moradores de Inhotim esse lugar e desperta mais relações topofilicas do



que topofóbicas, isso nos faz acreditar na possibilidade de assumir a ideia de construção de uma ponte que ligue o Instituto à cidade não mais como delimitação de espaços de oposição ou lugares antagônicos, mas, na própria acepção de sentido, ligação e trânsito.

A discussão sobre que lugar de fato é Inhotim sempre vai passar pela questão de olhar e sentir o espaço, não sob ângulos unilaterais e reducionistas, mas sim por meio do estabelecimento e da criação de relações que, em que cada momento e a partir de cada elemento, assumem significados próprios, às vezes distintos e, muitas vezes, complexos.

Para alguns ele será um “lugar” cheio de sentidos e significados para outros ainda continuará sendo um “não-lugar” ... Fato é que: *Inhotim hoje são fotografias na parede / cruzamento de falas / múrmuros / lembranças / elos rompidos / pela arte contemporânea* (OLIVEIRA, 2010, p. 104).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, F. *Topofilia, topofobia e topocídio em Minas Gerais*. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de. (Orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

AUGÉ, Marc. *As formas do esquecimento*. Trad. Ernesto Sampaio. Almada: Íman Edições, 2001.

AUGÉ, Marc. *Os não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Trad.: Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papyrus, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e crítica cultural*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BERQUE, A. *Paisagem-marca, Paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural*. In: CORRÊA, Roberto. Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p.84-91.

BERQUE, A. *Território e Pessoa: a identidade humana*. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, Rio de Janeiro, n. 06, p. 11-23, jan./jul. 2010.

BERQUE, A.; CONAN, M.; DONADIEU, P.; LASSUS, B. et ROGER, A. (Org.). *Cinq propositions pour unethéorie du paysage*. Paris: Editions Champ Vallon, 1994. Trad. Maria Clara Collasius Malta, 2009.

BIDOU ZACHARIASEN, Catherine Bidou. (Coord.) *De volta à cidade. São Paulo*: Annablume, 2006.

BORGES, Luiz C. *O Inhotim que o outro Inhotim engoliu*: Centro, silêncio e transfiguração de memórias. Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação. V. 8 N. 2. 2015. p.1-20.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3a edição, São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **(Re) Produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.

CIRCUITO NOTÍCIAS. **O passivo de Souza Noschese**. Jornal Circuito Notícias. Brumadinho, edição 110, dez. de 2003a, p. 3.

CIRCUITO NOTÍCIAS. **Estrada nova no Inhotim**. Jornal Circuito Notícias, Brumadinho, edição 107, set. de 2003, p. 9.

CIRCUITO NOTÍCIAS. **O projeto Inhotim**. Jornal Circuito Notícias, Brumadinho, edição 108, out. de 2003b, p. 5.

CIRCUITO NOTÍCIAS. **Os Inhotins que se misturam: Associação comunitária do Inhotim discute reforma da igreja com Carlos Vergara**. Jornal Circuito Notícias, Brumadinho, edição 125, de dez. de 2005, p. 8.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta, 1999.

FALCÃO, A. **Centro como lugar de memória**. In: Salto para o Futuro. Centro e escola: educação formal e não-formal. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice Editora, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INHOTIM. Disponível em: [www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br). Acesso em: 10 de Maio de 2016.

INHOTIM. Disponível em: [www.inhotim.org.br/blog/3-milhoes-de-visitantes/](http://www.inhotim.org.br/blog/3-milhoes-de-visitantes/). Acesso 16 de agosto de 2018.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Economia / “Brumadinho pode ganhar aeroporto”**. 16 de fevereiro de 2013. Disponível em: [http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/02/16/internas\\_economia,350818/brumadi\\_nhopode-ganhar-aeroporto.shtml](http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/02/16/internas_economia,350818/brumadi_nhopode-ganhar-aeroporto.shtml). Acesso em: 04 de maio de 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2ª Ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LOPES, Lucas; VASCONCELOS, Décio de. **Central Elétrica do Fecho do Funil: anteprojeto**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1946. v.1.

LOPES, Rosalba; MARQUES, Rita de Cássia. **Centro Inhotim de Memória e Patrimônio – CIMP**. Cadernos de História, v. 14, n. 20, p. 59-80, 2013.

LOPES, Rosalba; OLIVEIRA, Juliana Gazzinelli. **A dimensão identitária e a promoção da cidadania**. Anais do VII Congresso português de Sociologia. Universidade do Porto, p. 1-14, 2012.

LOPES, Rosalba; OLIVEIRA, Juliana Grazzinelli de; SENA, Roseni. **Desenvolvendo um território com inclusão e cidadania**. Inc. Soc., Brasília, DF, v. 4, n. 2, p.91-102,

LORENTE, Jesus Pedro. **The Centroms of contemporary art: notion and development**. England: Ashgate, 2011.

MARANDINO, Martha. (Org.). **Educação em Centros: a mediação em foco**. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

MARANDINO, Martha. **A formação inicial de professores e os Centros de Ciências**. In: Selles, S.E. e Ferreira, M. S. (orgs.). Formação docente em Ciências: memórias e práticas. Rio de Janeiro: EdUFF, p. 59-76, 2003.

MARANDINO, Martha. **Centro como lugar de cidadania**. In: Salto para o Futuro. Centro e escola: educação formal e não-formal. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **“Patrimônio Cultural: Dentro e Fora do Centro”**. In: Seminários de capacitação museológica. Anais. Belo Horizonte, ICFG., 2004b.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **O Centro de cidade e a consciência de cidade**. In: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos; KESSEL, Carlos Guimarães; GUIMARAENS, Cêça (org.). Centros & Cidades. Livro do Seminário Internacional “Centros e Cidades”. Rio de Janeiro: Centro Histórico Nacional, p. 255-282, 2004a.

MENEZES, Anna Thereza do Valle Bezerra de. **Arte contemporânea no Centro: um estudo de caso do Instituto Inhotim**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Centro de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara A Koury. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Mídias locais, memória e comunidade: um estudo sobre as mídias locais e sua cobertura sobre a história e o desvanecimento da comunidade do Inhotim-MG**. In: Anais da Jornada Científica Internacional da Rede Franco- Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação - MUSSI, 2, 2012. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 438-451.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. **Réquiem para o Inhotim**. São Paulo: All Print, 2010.

POLLAK Michael. **Memória, esquecimento silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n. 10, p. 200-215, 1992.

PORTEOUS, J.D. **Topocide: the annihilation of place**. In: ohn Eyles & David Marshall Smith (eds.), *Qualitative Methods in Human Geography*. Barnes & Noble. pp. 75-93 (1988).

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

TRIBUNA. **O Inhotim que vai: retratos na parede**. Jornal Tribuna, Brumadinho, edição 18, maio de 2007. p. 11.

TRIBUNA. **Inhotim de minhas saudades**. Jornal Tribuna, Brumadinho, edição 61, fevereiro de 2011, p. 7.

TRIBUNA. **Brumadinhenses ficam indignados com reportagem da revista Globo**. Jornal Tribuna, Brumadinho, edição 29, maio de 2008. p. 6.

TRIBUNA. **Inhotim faz Festa de Santo Antônio**. Jornal Tribuna, Brumadinho, edição 31, junho de 2008. p. 10.

TRIBUNA. **Revista Veja ataca Brumadinho e o Inhotim**. Jornal Tribuna, Brumadinho, edição 52, abril de 2010, p. 9.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

### B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

### C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

### D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

### E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

## F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

## H

História oral 134

## I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

## J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

## M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

## N

Nacionalismo 64

## P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

## **Q**

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

## **R**

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **S**

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

## **T**

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

## **V**

Vale do Café 118, 121, 122

## **Z**

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
📷 @arenaeditora  
📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021